

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Inscrições para a Catequese:** Lembremos que continuam a decorrer, até à próxima sexta-feira, dia 22, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h., e terças e quintas-feiras, das 19,15 às 20 h.), as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa ou Senhor do Socorro, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

**Início do novo ano catequético:** No próximo sábado, dia 24, começa o ano

catequético 2022-2023 na nossa paróquia. Haverá um Convívio/lanche às 17 h. seguido de reunião geral de pais e, às 19 h., Eucaristia de abertura do ano catequético, com compromisso dos Catequistas.

**Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova:** No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 10 e 11, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 82,59 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira e 1 anónimo – 10 € cada; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 517,59 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Anónimo – 20 € (mensal: agosto e setembro); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Anónimo – 50 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
20	Ter	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Maria José da Silva e Luís Silva da Rocha; Mário Alves Cadilha, Maria da Conceição Freitas Lomba, Virgínia Lomba Cadilha, Pascal e Leonel
22	Qui	18h45	Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Orlando dos Santos Marquês, Eugénia Alves Cadilha, Maria do Céu Viana, Maria da Conceição Freitas Lomba e Alexandre Alonso; Maria Helena Lourenço Alves e marido Manuel Freitas da Silva
24	Sáb	19h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Fernando Lopes Diogo e José Rodrigues Pereira; Maria Marta Figueiras; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; José Monteiro
25	Dom	10h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filhos Maria de Fátima Catarino e Manuel Catarino; Julieta Auxíliia Teixeira da Conceição; Ana Rodrigues de Sousa Lima; Conceição dos Anjos de Sousa Ribeiro e seus pais

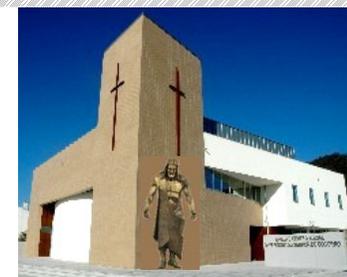
# PARÓQUIA VIVA

N.º 1115 – 18/09/2022

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: [paroquiasocorro@sapo.pt](mailto:paroquiasocorro@sapo.pt) / Web: [www.senhordosocorro.org](http://www.senhordosocorro.org) • Sai todos os Domingos



### 25.º Domingo Comum – Ano C



«disse Jesus aos seus discípulos: “Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. ... De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. ... Nenhum servo pode servir a dois senhores ... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.» (Evangelho)

### Ação de formação estudou o tema «exorcismos e dimensão terapêutica da espiritualidade cristã»

*Encontro foi promovido pelas comissões episcopais de Liturgia e Espiritualidade e da Educação Cristã e da Doutrina da Fé*

As comissões episcopais de Liturgia e Espiritualidade e da Educação Cristã e da Doutrina da Fé promoveram, em Fátima, uma reflexão em torno do tema “exorcismos e dimensão terapêutica da espiritualidade cristã”.

“Esta ação de formação pretendeu aprofundar o contributo do Ritual dos Exorcismos na resposta pastoral a situações de sofrimento que surgem hoje nas nossas comunidades cristãs”, refere um comunicado enviado à Agência ECCLESIA.

Durante um dia, bispos e presbíteros das várias dioceses de Portugal, ultrapassando quatro dezenas de participantes, refletiram sobre “a visão evangélica do mistério do mal e a atitude de Jesus para com os que sofrem”, abordaram “algumas noções básicas de saúde/doença mental abordadas por uma médica psiquiatra” e esclareceram a “terminologia em torno da temática e o acompanhamento pastoral feito

de um modo interdisciplinar”.

“Os participantes manifestaram o desejo que esta ação seja continuada em futuros encontros de formação”, acrescenta o comunicado.

Em Itália, a Associação Internacional de Exorcistas (AIE) acaba de publicar o livro ‘Diretrizes para o ministério do exorcismo’, que visa evitar “práticas ou métodos incompatíveis” com este ministério.

A obra de 300 páginas (Edizioni Messaggero di Padova) apresenta orações de libertação, explicando a diferença entre “possessão e assédio” ou “eventos naturais e sobrenaturais”.

O objetivo, segundo a AIE, é evitar o “faça você mesmo”, seguindo “práticas ou métodos que não correspondem às normas com as quais a Igreja regula o ministério do exorcista”.

“O exorcista não pode proceder segundo o seu próprio critério, uma vez que atua no âmbito de uma missão oficial que o torna, de alguma maneira, representante de Cristo e da Igreja”, escreve, na introdução da obra, o cardeal Angelo De Donatis, vigário do Papa para a Diocese de Roma.

As diretrizes contam com a ajuda da Congregação para o Clero (Santa Sé), que as examinou e corrigiu, da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos e da Congregação para a Doutrina da Fé.

O exorcismo é um ato de que a Igreja Católica dispõe para ordenar que alguém, lugar ou objeto seja protegido da ação do mal ou libertado do seu domínio, estando previsto, por exemplo, na preparação do Batismo das crianças ou de adultos.

O chamado “grande exorcismo”, reservado aos casos de possessão diabólica, excluindo as situações de doença do foro neurológico, só pode ser feito por um padre com licença do bispo.

*In Ecclesia, 14.09.2022*

## 25.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Amós 8, 4-7

2.ª Leitura: 1 Tim. 2, 1-8

Evangelho: Lc. 16, 1-13

#### - Padrões de vida -

Os textos hoje escutados põem em confronto dois padrões de vida: um, correntemente designado como do género ‘capitalista’, no qual o cilindro da ambição esmaga tudo e todos, sacrificando no altar do lucro pessoas, valores, religião, lazer e cultura. É o que o profeta Amós denuncia de forma frontal e vigorosa na primeira leitura, e que Jesus, no Evangelho, personifica na imagem do administrador infiel e desonesto, para quem são válidos todos os meios para garantir um futuro tranquilo.

Bem diferente é o estilo que S. Paulo nos propõe e do qual pode resultar uma vida “*tranquila e pacífica*”, “*sem ira, nem contendas*”, “*com toda a piedade e dignidade*”. Aqui, a oração pelos “*reis e por todas as autoridades*” exprime a conformidade com os caminhos de Deus e o exercício de uma autoridade animada pelo espírito evangélico de serviço. Este é o estilo de vida que, segundo S. Paulo, é “*bom e agradável aos olhos de Deus*”.

Apesar do fascínio e do aparente sucesso do primeiro destes dois estilos de vida, já o profeta Amós denunciava a ganância dos seus contemporâneos, manifestada não apenas na falsificação de pesos e medidas, mas também no serem considerados como desperdício os dias e tempos em que não se podia fazer negócio. E perante a prosperidade daqueles para quem tudo vale e tudo é permitido, o profeta alerta-nos que Deus não esquece nenhuma das suas obras e que há de vir o dia da justiça de um Deus que “*levanta os fracos e exalta os humildes*”. E, aqui, não há esperteza, nem artimanhas, que ‘fintem’ o Senhor!

Até a atual e bem dura crise económico-financeira pode transformar-se numa ajuda preciosa para revermos os critérios em que assentam as nossas vidas e o nosso conceito de felicidade. Por não termos tanto dinheiro à disposição, por não podermos adquirir tantas coisas como até agora, já não poderemos ser felizes? O ‘empanturramento’ de coisas e bens, de que fala o Papa Francisco, será também para nós critério de felicidade? Escutemos, uma vez mais, as suas palavras: “*será bom que hoje nos perguntemos sinceramente: em quem pomos a nossa fé? Em nós próprios, nos bens materiais ou em Jesus? Temos todos muitas vezes a tentação de pensar que o ter, o dinheiro e o poder é que nos dão a felicidade. Mas também sabemos todos que não é assim. O ter, o dinheiro, o poder podem oferecer um momento de embriaguez, a ilusão de sermos felizes, mas, finalmente, são eles que nos dominam e nos levam a querer ter cada vez mais, a nunca estarmos satisfeitos. E acabamos empanturrados, mas não alimentados*”.

E porque não podemos “*servir a Deus e ao dinheiro*”, era importante então que não evitássemos, nem adiássemos este questionamento fundamental na nossa vida: Que valor damos ao dinheiro e aos bens materiais na nossa vida? Quanto, o quê e quem sacrificamos ao deus da ambição, do ter, do gozar?

Só com uma resposta corajosa e profunda a estas questões poderemos tornar-nos administradores fiéis e prudentes, a quem o Senhor quer confiar bens maiores!

Pe. José de Castro Oliveira

**Missa em sufrágio de D. Anacleto Oliveira:** Neste domingo, dia 18, às 18 h., na Sé de Viana, o atual Bispo Diocesano D. João Lavrador, preside a uma Concelebração Eucarística em sufrágio de D. Anacleto Oliveira, no 2.º aniversário do seu trágico falecimento num acidente de viação. Serão também lembrados os outros bispos e presbíteros falecidos.

**III Assembleia Diocesana de Catequese:** No próximo domingo, dia 25, das 9,30 às 17,30 h., no Cineteatro dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora (rua 5 de Outubro, n.º 122), realiza-se a III Assembleia Diocesana de Catequese. Ao longo do dia, serão abordados assuntos tais como: “*síntese conclusiva da Caminhada Sinodal Diocesana*”, formação de catequistas, Jornada Mundial da Juventude e “*novos desafios para a Catequese*”.

Esta Assembleia, aberta a toda a gente, destina-se sobretudo aos Catequistas, os quais devem inscrever-se através do seguinte *link*: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdL6BMuf9GVawOeHBg7z3zz8CuEtDI5YDXsKqyBDxfZAECJhA/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdL6BMuf9GVawOeHBg7z3zz8CuEtDI5YDXsKqyBDxfZAECJhA/viewform?usp=pp_url).

**Contributo Paroquial:** Segundo antiquíssima tradição da Igreja, pelo São Miguel (29 de setembro), os fiéis católicos são convidados a entregar um contributo à paróquia destinado ao sustento do seu pároco. Ao longo do ano há dois contributos com essa finalidade: este contributo anual, que já teve vários nomes (primícias, avença, cõngrua, direitos paroquiais), entregue por altura do São Miguel, e o foliar pascal, entregue durante a

Quaresma ou no dia de Páscoa, na Visita Pascal. É do resultado obtido destes dois contributos que o Conselho Económico de cada paróquia deve entregar ao seu pároco o vencimento mensal que a diocese prescreve. Excepcionalmente, e até que seja amortizado o empréstimo do banco que foi necessário para pagar as obras de construção da igreja paroquial, todos os contributos, quer da cõngrua paroquial quer do foliar pascal, são destinados ao pagamento dos compromissos assumidos com o referido empréstimo.

Estão na sacristia e também à saída da igreja envelopes da paróquia que podem ser levados para casa para depois serem entregues com o contributo que cada família, em consciência, quiser entregar. O pároco pede que escrevam o nome e morada e, caso pretendam recibo para dedução no IRS, também o NIF.

A tradição da Igreja, em Portugal, é que o contributo anual de cada família seja equivalente à soma do que é recebido por todo o agregado familiar num dia. Nos tempos atuais poderão ser descontadas despesas fixas essenciais do agregado familiar (renda ou mensalidade da casa, despesas fixas com a educação dos filhos, etc.), ficando ao critério de cada chefe de família a avaliação do que serão despesas essenciais do agregado familiar. O mais importante é que, com muito ou pouco, todas as casas contribuam.

O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos pede que o Contributo Paroquial seja entregue pelos paroquianos durante os meses de setembro e outubro.

(Continua na pág. 4)